

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 – TCC2

ORIENTADORA: ADRIANA MIKULASCHEK

ALUNO: MATHEUS HENRIQUE GONÇALVES REZENDE

An architectural rendering of a park project. The scene features a river in the foreground with a sandy bank and a paved path. A dense line of trees and shrubs separates the path from a playground area in the background. The sky is clear and blue. The title 'UNINDO AS MARGENS' is overlaid on the image in large, bold, white and green letters.

UNINDO AS MARGENS

PROPOSTA DE UM PARQUE URBANO EM
ITABERAÍ-GO

GOIANIA 2022

Sumário

TEMA/TEMÁTICA.....	4
JUSTIFICATIVA.....	5
CONTEXTO REGIONAL.....	6
INSERÇÃO NO TERRITÓRIO.....	7
DEMOGRAFIA.....	8
ECONOMIA.....	10
DESENVOLVIMENTO SOCIAL.....	12
EDUCAÇÃO.....	13
SAÚDE.....	14
PAISAGEM URBANA.....	15
MALHA VIÁRIA URBANA – SISTEMAS DE VIAS E SUAS CONEXÕES.....	17
TECIDO URBANO.....	19
SISTEMAS DE ÁREAS VERDES.....	20
ESTUDOS DE CASOS.....	21
ENTORNO.....	24
JARDINS FILTRANTES.....	26
ESPAÇOS PÚBLICOS.....	27
ESPECIALIZAÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO DO PARQUE.....	28
PROPOSTA.....	29
METODOLOGIA.....	30
CONCEITO.....	31
IMAGENS DA REGIÃO.....	32
PROBLEMATIZAÇÃO.....	33
POTENCIALIDADES.....	34
DIRETRIZES.....	35
O PROJETO.....	38
IMAGENS.....	42
REFERÊNCIAS.....	52

RESUMO

A arquitetura se altera conforme o aparecimento de novas ideias, o que ocasiona a modificação do aspecto externo do espaço, proporcionando ao cidadão a renovação do seu ambiente destinado ao convívio social e a demonstração da diversidade cultural. Os parques assumiram um papel fundamental na sociedade antiga e contemporânea, na medida em que proporcionam a concretização de um interesse comum público, bem ainda, no desenvolvimento do conceito de conscientização, planejamento e sustentabilidade responsável. O parque é um espaço de convívio social onde é permitido trocas de experiências, vivências e de inclusão social e física através da acessibilidade por todas as pessoas. O trabalho ressalta a importância do parque unindo as duas margens na cidade de Itaberai-go.

ABSTRACT

The architecture changes according to the appearance of new ideas, which causes the modification of the external appearance of the space, providing citizens with the renewal of their environment for social interaction and the demonstration of cultural diversity. Parks have assumed a fundamental role in ancient and contemporary society, as they provide for the realization of a common public interest, as well as the development of the concept of awareness, planning and responsible sustainability. The park is a space for socializing where it is possible to exchange experiences, experiences and social and physical inclusion through accessibility for all people. The work emphasizes the importance of the park joining the two banks in the city of Itaberai-go.

TEMÁTICA

Os parques urbanos são lugares para espairecer, para a recreação e para o uso comunitário. Os parques constituem unidades de conservação, terrestres e/ou aquáticas, normalmente extensas, destinadas à proteção de áreas representativas de ecossistemas, podendo também ser áreas dotadas de atributos naturais ou paisagísticos notáveis, sítios geológicos de grande interesse científico, educacional, recreativo ou turístico, cuja finalidade é resguardar atributos excepcionais da natureza, conciliando a proteção integral da flora, da fauna e das belezas naturais com a utilização para objetivos científicos, educacionais e recreativos. Assim, os parques são áreas destinadas para fins de conservação, pesquisa, turismo e lazer. É uma forma de se pensar que o espaço público, deve manter acesso para todos, e que não podemos privatizar determinadas áreas. Na maioria dos casos, os espaços públicos estão esquecidos, e quando são recuperados, devem se preocupar com a massa de uso geral, e não para uma certa minoria de pessoas, porque além do lugar não poder ter um público diversificado, oriundo de toda parte da cidade, acabará caindo no abandono pela própria população que frequenta. Atualmente, a cidade de Itaberaí possui algumas áreas de crescimento com potencial urbano e paisagístico, ameaçadas pelo déficit de planejamento e gestão quanto ao uso do solo. Em virtude disto, o trabalho tem como objetivo geral desenvolver uma implantação paisagística de um parque urbano, localizado numa área urbana da cidade de Itaberaí, propondo um novo espaço de lazer e preservação de elementos naturais locais.

JUSTIFICATIVA

Os parques urbanos são áreas verdes que podem trazer qualidade de vida para a população, pois proporcionam contato com a natureza e suas estruturas e qualidade ambiental, quando adequadas e atrativas, são determinantes para a realização de atividade física e o lazer. Estas atividades trazem diferentes benefícios psicológicos, sociais e físicos a saúde dos indivíduos, como, por exemplo, a redução do sedentarismo e amenizar o estresse do cotidiano urbano.

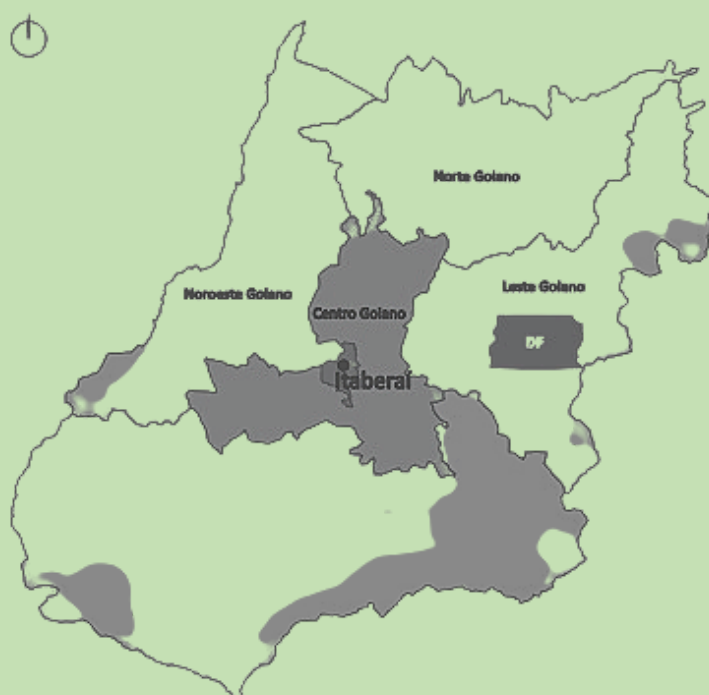
A escolha do tema veio da importância da inserção cultural e urbana para a integração da região de Itaberaí, a margem direita e a margem esquerda, que se encontra cortadas pelo córrego catarrão. O motivo dessa partição foi devido ao crescimento da cidade que demandava loteamento para os funcionários da indústria Super frango. Por causa dessa repartição a margem direita, demonstrou socioeconomicamente um lado totalmente sem benefícios para quem mora pela região. A cidade de Itaberaí se centralizou dos seus espaços urbanos e seu comércio, no centro da cidade, beneficiando as pessoas que ficaram ao lado da margem esquerda da partição.

O objetivo é trazer essa conexão das duas margens que estão separadas pelo córrego catarrão, usando propostas de espaços culturais para a cidade, além de agregar todos da cidade, pelo fato de estar dividindo a cidade no meio, chega a ser uma atração para Itaberaí. Através de meios sociais e ambientais do parque proposto, para tornar mais atrativo para atividades físicas.

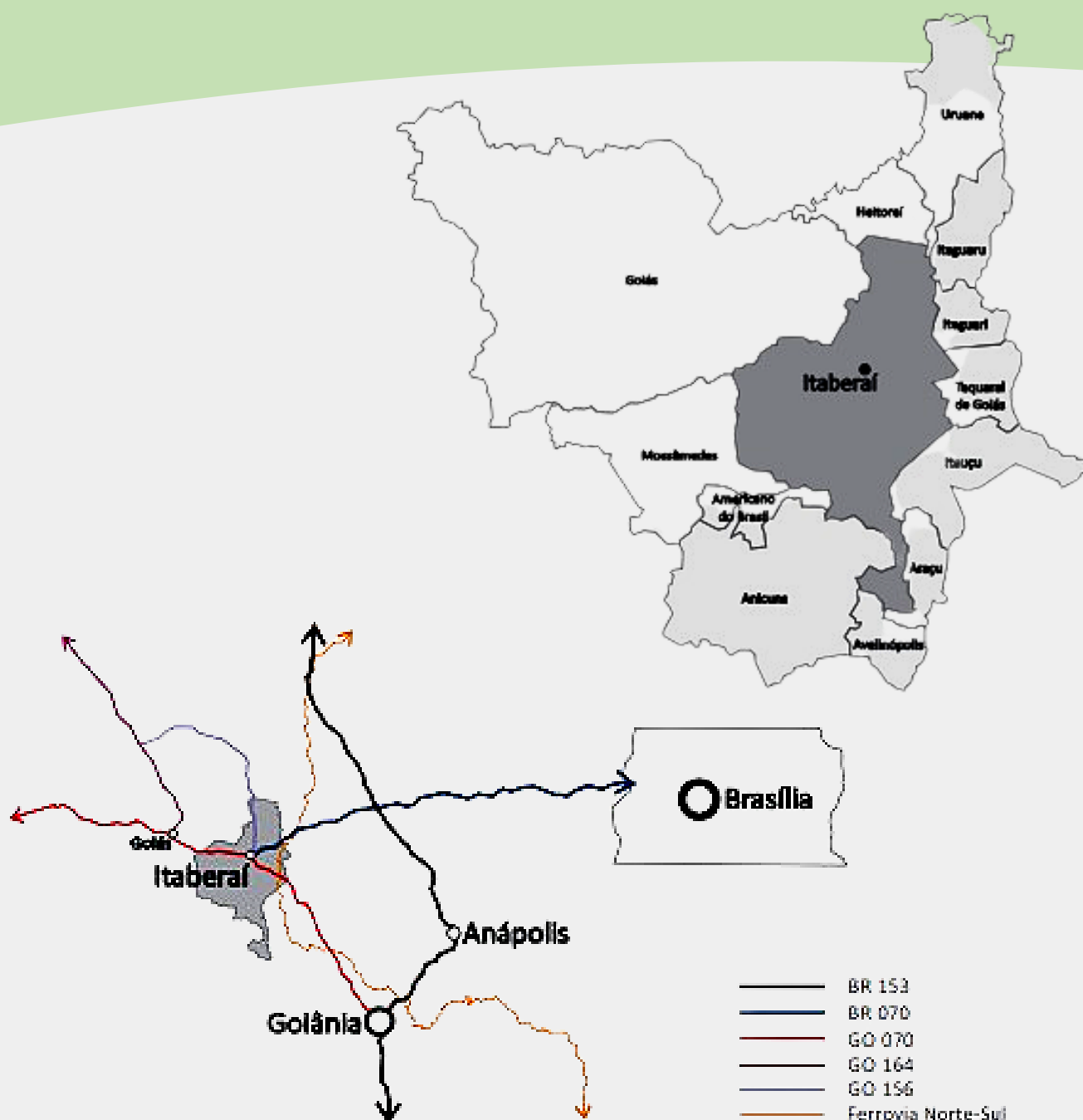
CONTEXTO REGIONAL

INSERÇÃO NO TERRITÓRIO

O Município de Itaberaí, segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, integra a Mesorregião do Centro Goiano (03) e a Microrregião Homogênea de Anápolis (007). Na Regionalização de Planejamento do Estado compõe a Região do Noroeste Goiano. O Município situa-se a noroeste da Capital do Estado a 16° 01'13" de Latitude Sul e 49° 48'26" de Longitude Oeste, com altitude média de 701m e área de 1.471.173 km², correspondendo a 0,43% do território Goiano. Itaberaí tem 46.622 habitantes, segundo o Censo Demográfico da FIBGE – 2010, e densidade demográfica de 24,27 hab/km². O Centro urbano localiza-se à margem direita do Rio das Pedras, afluente do Rio Uru. Dista 93 km da Capital do Estado.



Possui como Municípios limítrofes: Americano do Brasil, Anicuns, Araçu, Avelinópolis, Goiás, Heitorai, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Mossâmedes, Taquaral de Goiás e Uruana. Itaberí tem localização estratégica no Centro Goiano, vez que se situa às margens da BR 070/GO 070 que interliga a Capital de Goiás ao Noroeste Goiano e ao Estado do Mato Grosso e, próximo à GO 164 que promove o contato com áreas mais ao norte. E ainda, a proximidade com a BR 153, importante eixo nacional de interligação viária e de integração dos mercados do norte e sul do país. A implantação da Ferrovia Norte e Sul fortalecerá, ainda mais, a posição estratégica do Município.



DEMOGRAFIA

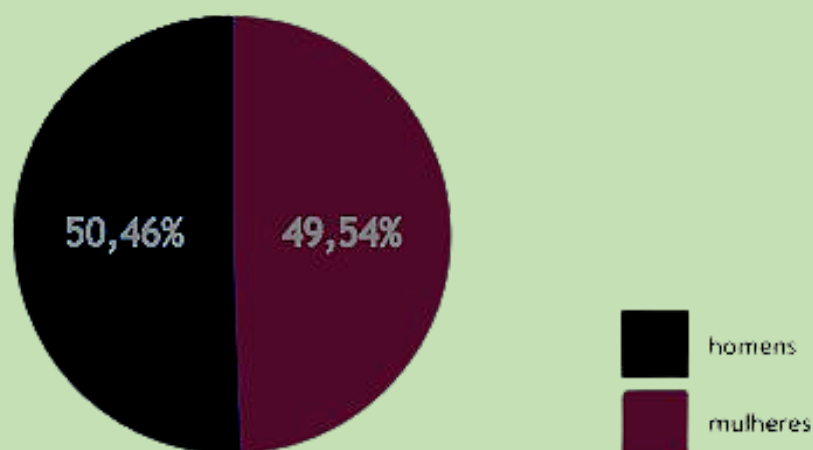


O Censo Demográfico – IBGE 2010 reconhece que Itaberaí possuía 35.371 habitantes, distribuídos de forma heterogênea no espaço municipal. A zona urbana detinha 29.784 hab. (84,20%) e a rural 5.587 hab. (15,80%).

Ano	Urbana		Rural		Total		Taxa/Grau Crescimento
	F	%	F	%	F	%	
1991	17.255	69,43	7.597	30,57	24.852	100	1,29
2000	21.249	76,22	6.630	23,78	27.879	100	]
2010	29.784	84,20	5.587	15,80	35.371	100	2,41

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1991 e 2010

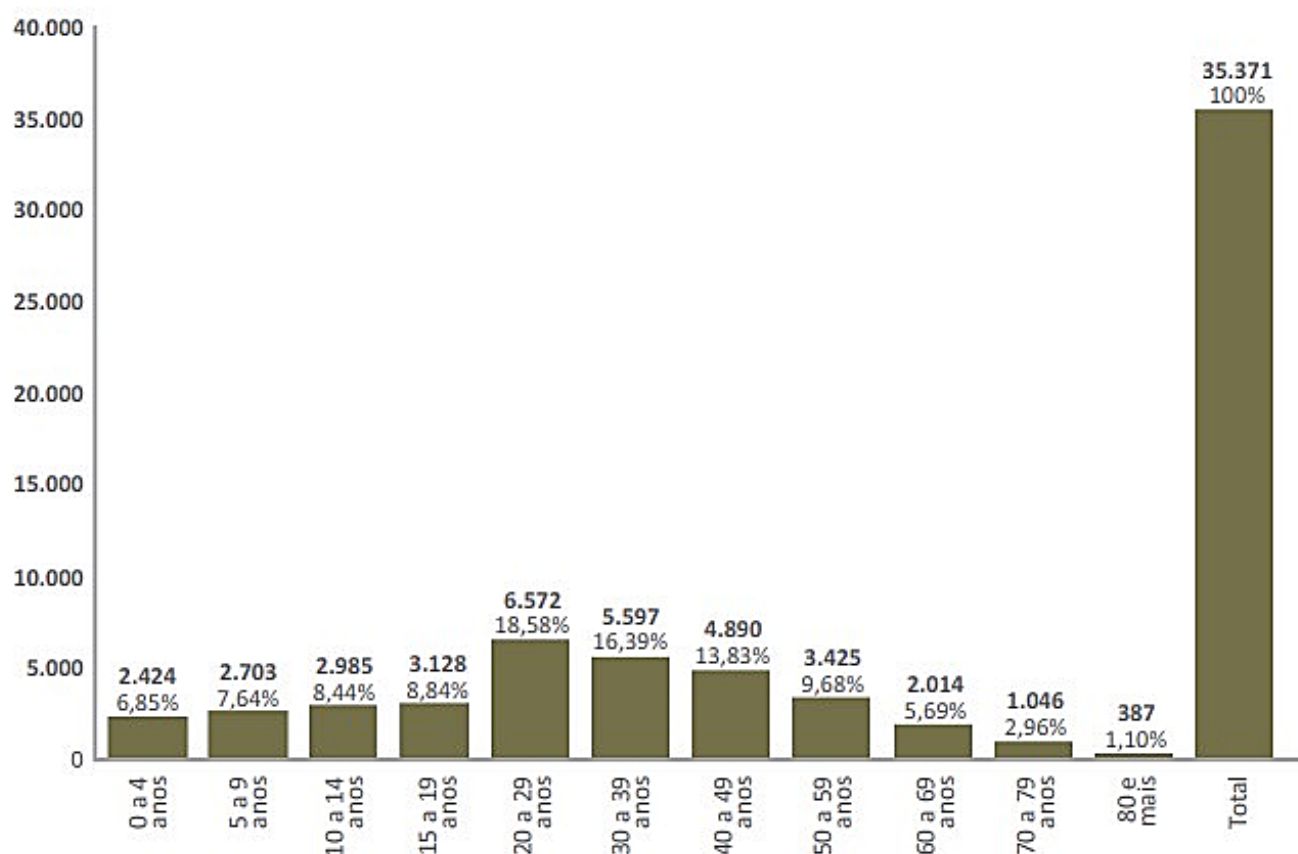
A taxa geométrica de crescimento anual da população era da ordem de 1,29% a.a. no período 1991/2000 e de 2,41% a.a. em 2000/2010, superior à do Estado que no último período foi de 1,84% a. a. Este crescimento ocorreu principalmente na área urbana, onde o incremento populacional no período 1991/2000 foi de 72,61% enquanto a zona rural decresceu em -26,46%, fenômeno comum à maioria dos Municípios goianos. No que se refere à distribuição da população por sexo observa-se que 54,46% dos habitantes eram homens e 49,54% mulheres.



Ao analisar a população de Itaberaí por faixa etária verificou-se que mais de 30% era constituída por crianças e jovens, contingentes que necessitam de investimentos consideráveis nas áreas de creches, educação formal e profissional, esportes, lazer e saúde. Já cerca de 60% dos habitantes estava em condições de participar do mercado de trabalho e quase 10% da população tinha 60 anos e mais, que por sua vez também precisa de cuidados especiais em saúde, atividades físicas e lazer no sentido de ampliar qualidade de vida, implicando em novos investimentos. Estima-se que a População Economicamente Ativa – PEA, em 2010 era de aproximadamente de 16.270 pessoas.



Distribuição da População por Faixa Etária - 2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

ECONOMIA

Na última década o perfil econômico do Município passou por mudanças decorrentes da introdução de novas culturas principalmente aquelas com alto valor comercial, destinadas à agroindústria, bem como ao incremento das atividades industriais, comerciais e de serviços e ao desenvolvimento do agronegócio. O Produto Interno Bruto – PIB do Município em 2010 era de R\$ 592.912.000,00 com um crescimento de 219,33% em relação a 2002 (R\$ 185.674.000,00). O PIB per capita também cresceu em 151,89% sendo 3,02% superior ao do Estado.

Na composição do PIB por setor de atividades observa-se grande expansão do setor industrial (399,18%), acompanhado pelos serviços (235,60%) e pela agropecuária (105,14%).

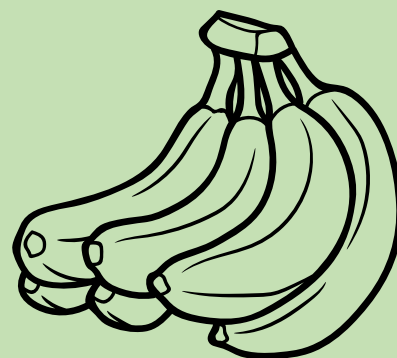
Discriminação	2002		2010	
	Município	Estado	Município	Estado
VA. Agropecuária	67	6.203	137	11.950
VA. Indústria	30	7.919	151	22.536
VA. Serviços	74	19.009	249	50.281
Valor Adicional Total	171	33.131	537	84.768
Impostos	15	4.285	56	112.808
PIB	186	37.416	593	97.576
PIB p/capita (R\$)	6.452	7.078	16.743	16.252

Fonte: SEGPLAN/IMB- Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômico-2013.

A expansão da indústria ocorreu devido à implantação de empresas na região, com destaque para Super Frango localizada na malha urbana, mas com reflexos na zona rural, onde se instalaram as granjas. Observa-se, portanto que a expansão da indústria foi influenciada pela agropecuária, numa perspectiva de consolidação do agronegócio, fomentando a interpelação campo/cidade.

O comércio de grande porte é voltado para implementos e máquinas agrícolas, concessionárias de veículos, autopeças, dentre outros, situado principalmente no eixo da GO 070 que corta a cidade. As médias e pequenas unidades comerciais tais como mercearias, farmácias, armarinhos, panificadora estão dispersos por toda malha urbana. Itaberaí possui um leque de serviços de apoio à economia e ao cidadão, ou seja: escritórios de advocacia, contabilidade, assistência técnica e rural, clínicas médicas e odontológicas, etc. Conta também, com cinco agências bancárias: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Itaú, Banco Bradesco e outro. Em 2006 o Município tinha 1.247 estabelecimentos rurais ocupando área fundiária de 95.245 ha. O tamanho médio dos imóveis rurais era de 76,38ha. Predominava no campo a pecuária bovina com um efetivo de 145.250 cabeças (2011). A bovinocultura utilizava 48,88% da área total com pastagem plantada e 23,55% com pastagem natural.

A avicultura comercial foi uma alternativa recente para os produtores rurais com a instalação da Super Frango. A agricultura está voltada para as lavouras com maior valor comercial, que se constituem em matéria prima para a indústria, com destaque em 2011 para a soja, milho, cana de açúcar e tomate. Os produtos tradicionais como arroz e o feijão ainda são cultivados, mas em menor escala se considerarmos sua evolução. A fruticultura é outra alternativa para o município e já está sendo produzida em escala comercial (melancia e banana).



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH é um dos indicadores utilizados pelos organismos governamentais para mensurar a qualidade de vida da população, considerando três variáveis: renda, educação e longevidade. Entretanto, para refletir a realidade socioeconômica do município a análise deve conter outras variáveis.

Discriminação	1991		2000	
	Município	Estado	Município	Estado
IDH - Homem	0,661	0,700	0,739	0,776
IDH - Renda	0,626	0,667	0,697	0,717
IDH - Educação	0,718	0,765	0,796	0,866
IDH - Longevidade	0,639	0,668	0,725	0,745

Fonte: PNUD/IPEA/FJP/Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil - 1991-2000 SEGPLAN/IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - 2013.

Classificação: elevado (0.800 e superior), médio (0.500-0.799), baixo (inferior a 0.500). O IDH-M do Município de Itaberaí é 0,739, considerado como de nível médio segundo os parâmetros estabelecidos. Constatou-se crescimento no período 1991/2000, com destaque para a educação. Entretanto, estes índices são inferiores ao apresentado para o Estado como um todo.

EDUCAÇÃO

Os equipamentos educacionais do Município são constituídos por 22 estabelecimentos com 195 salas de aula e 425 docentes nas redes municipal, estadual e particular atendendo os seguintes níveis de ensino: creche, pré-escolar, fundamental, médio, educação especial e educação de jovens e adultos (EJA).

Distribuição dos alunos Matriculados por Rede e Nível de Ensino – 2012		
Especificação de Ensino	F	%
Rede Municipal	4.362	53,27
Creche	425	9,74
Pré-escolar	419	9,61
Ensino Fundamental	3.158	72,40
Educação Especial	88	2,01
EJA	272	6,24
Rede Estadual	2.644	32,29
Ensino Fundamental	1.131	42,78
Ensino Médio	1.234	46,67
Educação Especial	88	3,33
EJA	191	7,22
Rede Particular	1.182	14,44
Creche	23	1,95
Pré-escolar	138	11,68
Ensino Fundamental	850	71,91
Ensino Médio	170	14,38
Educação Especial	1	0,08
Total	8.188	100,00

Fonte: SEGPLAN/IMB- Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômico-2013.

Em 2012 Itaberaí possuía 8188 alunos matriculados, sendo 53,27% na rede municipal, 32,29% na estadual e 14,44% no particular/conveniada. O cruzamento dos dados de população por faixa etária e alunos matriculados por níveis de ensino, permite inferir que existe carência de creches, pois as existentes atendem menos de 20% das crianças de 0 a 4anos. E, ainda, que 80% dos alunos com idade de 5 a 19 anos estão matriculados no pré-escolar, no ensino fundamental e médio, estando 20% fora da escola.

É importante mencionar a inexistência de ensino profissionalizante e qualificação para o trabalho nas redes de ensino mencionadas anteriormente. Está sendo instalada no Município uma escola de medicina particular.

SAÚDE

O Município possui dois hospitais com 70 leitos. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, estes leitos são deficitários para atender a população local, necessitando, portanto, de mais 71 leitos. A proximidade com a capital, associado à falta de leitos faz com que os casos de maior complexidade sejam encaminhados para Goiânia.



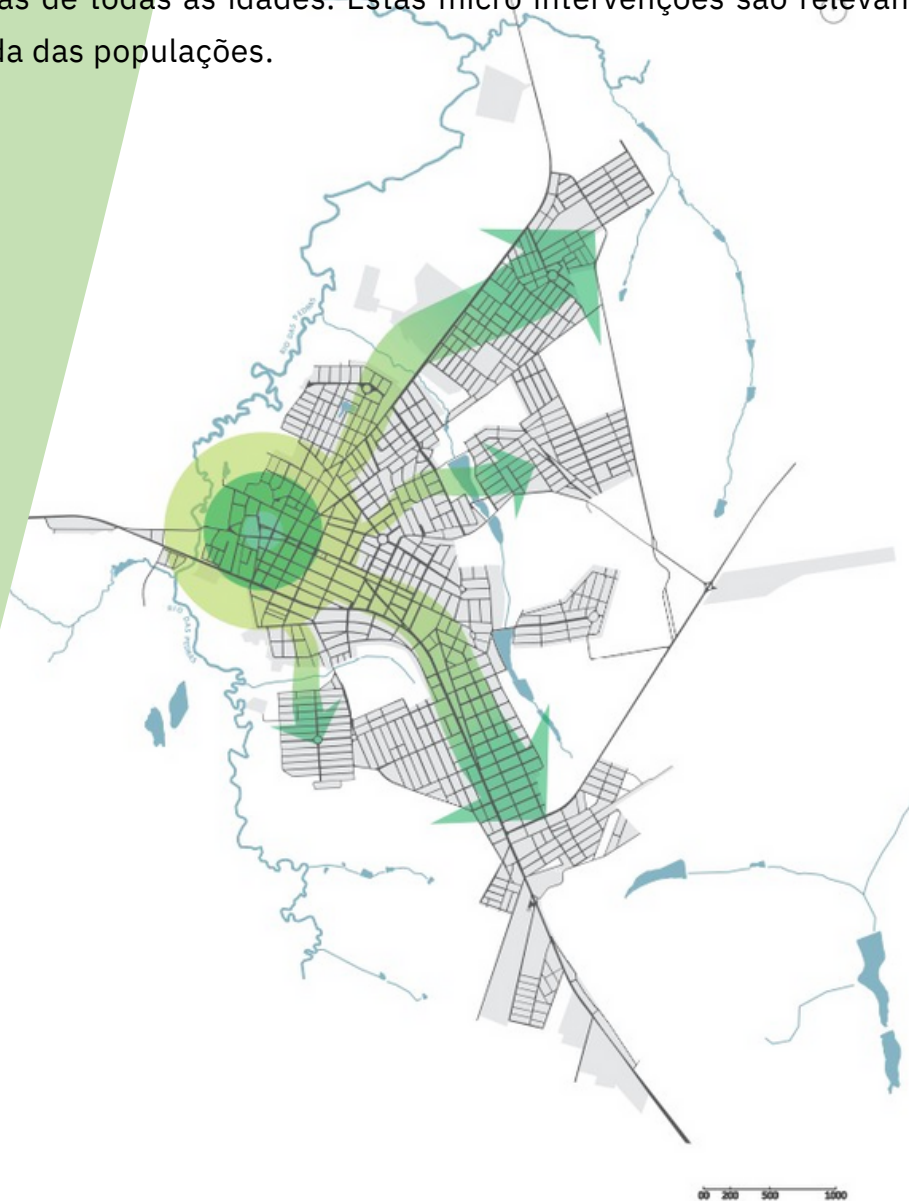
11

PAISAGEM URBANA

A cidade nasceu próxima ao Ribeirão das Pedras. Inicialmente foi se instalando ao longo do caminho que ligava a cidade de Goiás à Goiabeira (Inhumas), identificado na malha urbana pela Av Pio XII. O sítio no qual ela se desenvolveu é conformado pelas drenagens naturais dos Córregos Jandeiro e Catarrão e, Rio Das Pedras que nos seus primórdios, em função de suas várzeas, atuaram como umbrais de contenção da expansão urbana. Na medida que Itaberaí crescia ia ocupando o território intersticial entre as drenagens naturais, principalmente, em função do relevo mais favorável à urbanização. O crescimento polar da cidade em torno do centro histórico foi paulatinamente esgaçado para formatos lineares a partir da implantação dos dois eixos estruturadores de desenvolvimento regional caracterizados pelas rodovias G0070 (ligação de Goiás à Goiânia) e G0256 via que liga Itaberaí à Heitorá, por adição de novos loteamentos em malha reticular que romperam com a forma mais orgânica do centro histórico. Segundo o urbanista Flávio Vilhaça "existe uma íntima ligação entre as vias de transportes regional e o crescimento físico das cidades ". Os novos traçados, pela maneira com o foram projetados, apresentam uma evidente desconexão entre as malhas viárias existentes. O desenho linear resultante, de ruas curtas e perpendiculares às rodovias, deu origem a maiores custos de urbanização e de implantação dos equipamentos urbanos, pela distância ao centro e, pela baixa densidade populacional.

Recentemente, com a transposição da rodovia G0070 e o vale do Córrego Catarrão a cidade está crescendo em direções opostas, tanto para sul quanto para norte, respectivamente. A expansão para sul já está causando impactos negativos, tanto pelos custos sociais e econômicos impostos à população quanto ambientais pela ocupação das nascentes do Rio Das Pedras.

Depreende-se que todas as questões envolvidas sociais, econômicas e culturais- na formação e transformação do espaço urbano de Itaberaí ou na organização territorial, determinaram sua configuração física, cuja ação no tempo realizadas por entes públicos e privados influíram, decisivamente, no desenvolvimento da má qualidade visual do panorama, ao se construir uma paisagem sem glamour e identidade. Para reverter este aspecto negativo da paisagem da cidade, o projeto urbano para Itaberaí estabelece como macro objetivo a reconstrução de seu espaço público com intervenções com a finalidade de beneficiar as pessoas. Essas intervenções, de âmbito mais geral, serão focadas na segurança e conforto dos pedestres. Na medida do possível, o governo municipal deverá ampliar as larguras dos passeios públicos, dotando-os de iluminação e posteamento adequados e, arborização para oferecer conforto microclimático e beleza cênica. Também, é fundamental recuperar, paulatinamente, a pavimentação e a sinalização viária, assegurando espaços específicos para o ciclista. É preciso melhorar a qualidade e quantidade do verde intraurbano dotando-os de equipamentos para o lazer e a recreação das pessoas de todas as idades. Estas micro intervenções são relevantes para qualidade de vida das populações.



MALHA VIÁRIA

MALHA VIÁRIA URBANA – SISTEMAS DE VIAS E SUAS CONEXÕES

A função básica dos espaços livres que formam a malha viária é possibilitar a circulação. Constitui-se, em síntese, no sistema viário componente do tecido urbano. Em Itaberaí ele é formado por um padrão reticulado, ortogonal e fragmentado, que dificulta as articulações internas para garantir melhor acessibilidade e mobilidade. Não se construiu uma hierarquia viária que estruturasse os movimentos de pessoas e mercadorias, que oferecesse alternativas para os diversos modos de circulação. Algumas vias se apresentam como as mais importantes, tanto pelo seu potencial estruturador da malha viária, quanto pela sua importância no contexto histórico. Outras se evidenciam, embora, com importância secundária, porém assumem papel decisivo na circulação da cidade. As outras vias da cidade são vias locais de acesso às residências.

São consideradas vias principais pelo seu caráter estruturador da malha viária urbana as seguintes avenidas:

1. Goiás; 2. Leopoldo de Bulhões;

É considerada histórica a seguinte avenida:

1. Pio XII.

São consideradas vias secundárias as seguintes ruas e avenidas:

- | | |
|----------------------------------|---------------------------------|
| 1. Sá Tavares; | 14. Quarenta e três; |
| 2. Senhor dos Passos; | 15. Vinte e Dois; |
| 3. Expedicionário Abel Mendanha; | 16. Cônego Marinho; |
| 4. Belizário de Almeida; | 17. José Vieira Cunha; |
| 5. Benedito Lemes; | 18. José Alves Lagarés; |
| 6. Ana Prima; | 20. Dois; |
| 7. Dom Prudencio; | 21. Couto Magalhães; |
| 8. Alfredo Nasser; | 22. Brasil Caiado; |
| 9. Seis (Vila Leonor); | 23. Seis (Jardim Cristina); |
| 11. Quinze; | 24. Nossa Senhora da Abadia; |
| 12. Derval de Castro | 25. Cinco de Dezembro; |
| 13. Dom José Mascarenhas; | 26. Seis (Residencial Vitória); |

TECIDO URBANO

O tecido urbano de Itaberaí é caracterizado por uma parte histórica da origem da cidade, por um tecido reticulado formado pelos loteamentos tradicionais, pelos conjuntos habitacionais, pela área central e ainda o casario popular encontrado na periferia. O tecido original é orgânico cuja ruas outrora circulavam boiadas, cavaleiros e carroças. Sem geometria definida contornaram sem maiores preocupações as quadras quadrangulares com o casario alinhado com a rua, se distinguindo o restante da cidade pela singeleza e da arquitetura colonial e pelos imensos quintais. O tecido urbano reticulado estrutura-se numa relação espacial bastante rígida entre o lote e a via pública. Como acontece na maioria das cidades brasileiras, o casario retangular, resultando numa paisagem urbana repetitiva e homogênea. As praças, da igreja de São Sebastião e da igreja Matriz nossa Senhora D' Abadia, são os referenciais urbanos mais importantes da cidade.



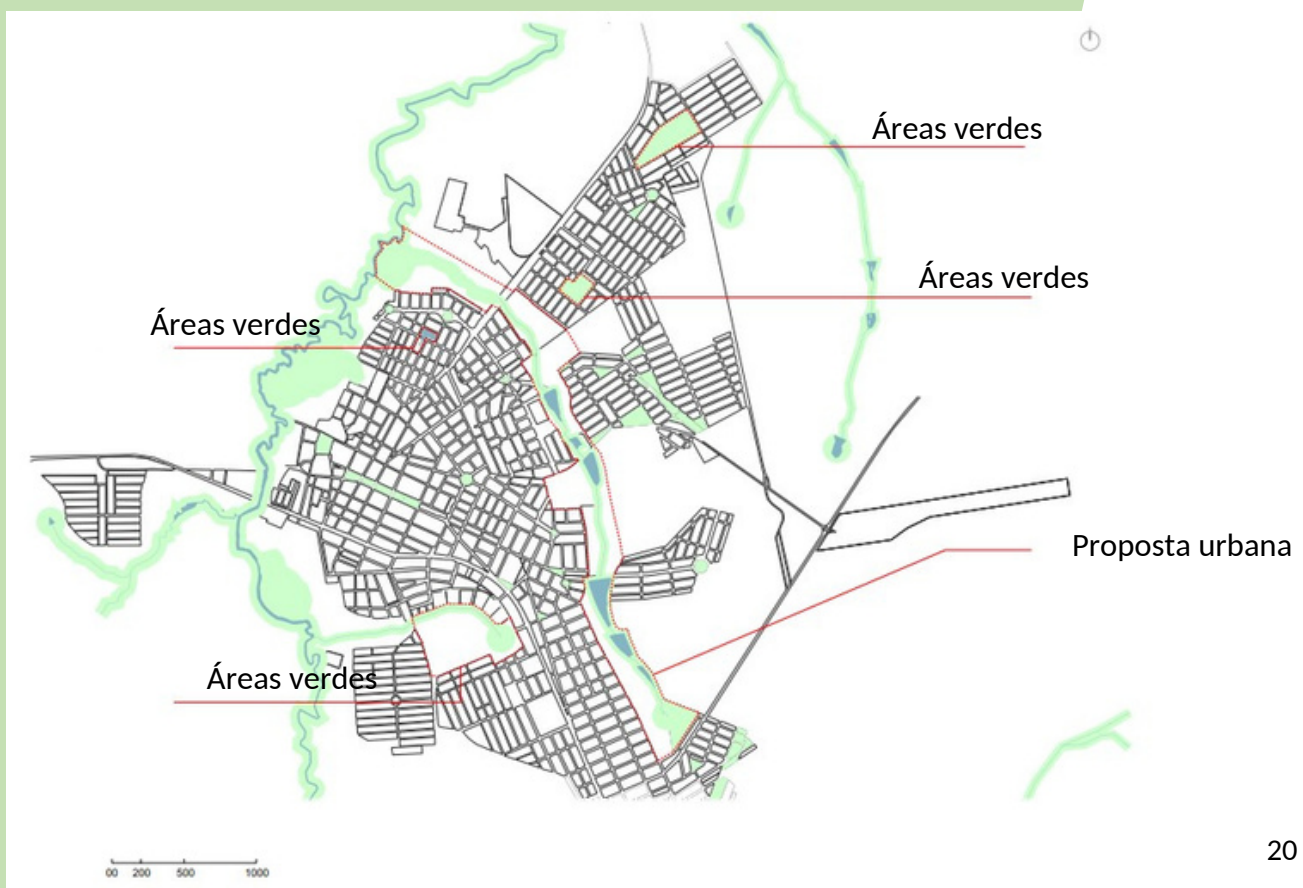
SISTEMA DE ÁREAS VERDES

O sistema de áreas verdes compreende as áreas municipais destinadas ao lazer e a recreação componentes do tecido urbano e as matas ciliares de proteção das drenagens naturais. A geografia do sítio urbano presenteou Itaberaí com um colar de águas e verdes naturais proporcionados pelo Rio das Pedras e o córrego Catarrão. As APP's destes bens naturais estão sendo, paulatinamente, invadidas por urbanizações e atividades rurais, num processo deletério de impactos negativos no principal conjunto das drenagens naturais da cidade. Em Itaberaí, apenas os loteamentos mais recentes destinaram áreas para este fim. A parte da cidade situada entre a avenida Goiás e os fundos de vale, apresenta um déficit significativo de áreas verdes, contando apenas com as praças da Matriz, Balduino da Silva Caldas, Juca Pinheiro e o Parque Ecológico. Enquanto que os conjuntos Fernanda Park 1 e Residencial Itavily preservaram as matas existentes, porém não foi feita qualquer intervenção urbanística para uso da população.

Para execução de um corredor verde no Córrego Catarrão, localizado nos Setores Vila Leonor, Jardim Neco Faria, Bairro Feliz e Fernanda Park, de vê-se analisar:

- Aspectos urbanísticos onde delimita se áreas de intervenção.
- Os aspectos de mobilidade e acessibilidade onde observa-se a estrutura viária e a implantação de um sistema ciclo viário.
- A legislação urbanística.
- Os aspectos físicos ambiente tais através dos estudos hidrológicos, geológicos, topográficos, qualidade da água, diretrizes conceituais e cobertura vegetal.

Tem como estratégia, propor desenvolvermos ideias desse projeto de intervenção na área verdes de acordo com os objetivos propostos.



ESTUDOS DE CASOS

FICHA TECNICA:

NOME: Na Natureza

Selvagem/Openfabric + Dmau

LOCALIZAÇÃO: Países Baixos/Haia

TEMATICA/TEMA: Parque Urbano

ARQUITETOS: Dmau, Openfabric

Área: 5100 m²

STATUS: Finalizado

ANO: 2015



O exterior formal é um lugar para esportes e jogos estruturados e ordenados, enquanto dentro as crianças são livres e incentivadas a construir e destruir seus próprios espaços de brincar, usando materiais naturais. Uma "fita" limita os dois mundos e envolve e protege o interior, ao mesmo tempo que se adapta ao exterior para permitir e integrar elementos de *playgrounds* tradicionais.

O *playground* natural central é um espaço onde as crianças são livres para construir e destruir seus próprios espaços de brincar a partir de materiais naturais e plantas de crescimento rápido, como salgueiros e juncos. Trazendo um cenário natural para brincar como este no coração do bairro aumentará o contato diário das crianças com a natureza, um fator importante para uma infância saudável e uma experiência que está faltando em muitos bairros urbanos. A vegetação foi escolhida para fornecer a máxima variedade visual ao longo do ano, enquanto a biodiversidade da flora e fauna irá proporcionar um contexto rico para a educação ambiental oferecida pela escola, e o crescimento contínuo das plantas e árvores ao longo dos anos fornecerá uma paisagem em constante mudança.



FICHA TECNICA:**NOME:** Eastside City Park**LOCALIZAÇÃO:** Reino Unido/ Birmingham**TEMATICA/TEMA:** Parque Urbano**ARQUITETOS:** Patel Taylor**Área:** 34000 m²**STATUS:** Finalizado**ANO:** 2013

O parque linear proporciona 3.4 hectares de espaço de utilidade pública, uma parte vital do Big City Plan e no centro do distrito de Eastside em Birmingham, que passar por uma grande regeneração. É um espaço onde as pessoas podem parar, relaxar e desfrutar de uma paisagem colorida e aromática, sendo um ponto focal e rota principal para o distrito que vai atrair mais pessoas ao Eastside, incentivando a prosperidade econômica da área e atrair novos investimentos.

O projeto segue a estratégia de Patel Taylor de fazer uma série de espaços definidos com uma rota lógica e ainda prazerosa entre eles, mas com o acréscimo de uma camada de significado a medida que os espaços se diferenciam de acordo com suas características de dimensões e rotas de direção.

Os arquitetos implementaram uma estratégia ousada que ajuda a definir estes espaços urbanos de maneira a evocar percepções e expectativas comuns de parques. Grandes árvores diferenciam espaços, direcionam vistas, e proporcionam abrigo e sombra. Esta estrutura é reforçada por vegetação em menor escala que tem variedade suficiente para proporcionar muitas características de experiências ao longo do parque, criando uma experiência surpreendente, repleta de descobrimentos e deleite.



FICHA TECNICA:**NOME:** Parque Ribeiro do Matadouro**LOCALIZAÇÃO:** Portugal/Santo Tirso**TEMATICA/TEMA:** Parque Urbano**ARQUITETOS:** Oh! Land studio**Área:** 15400 m²**STATUS:** Finalizado**ANO:** 2013

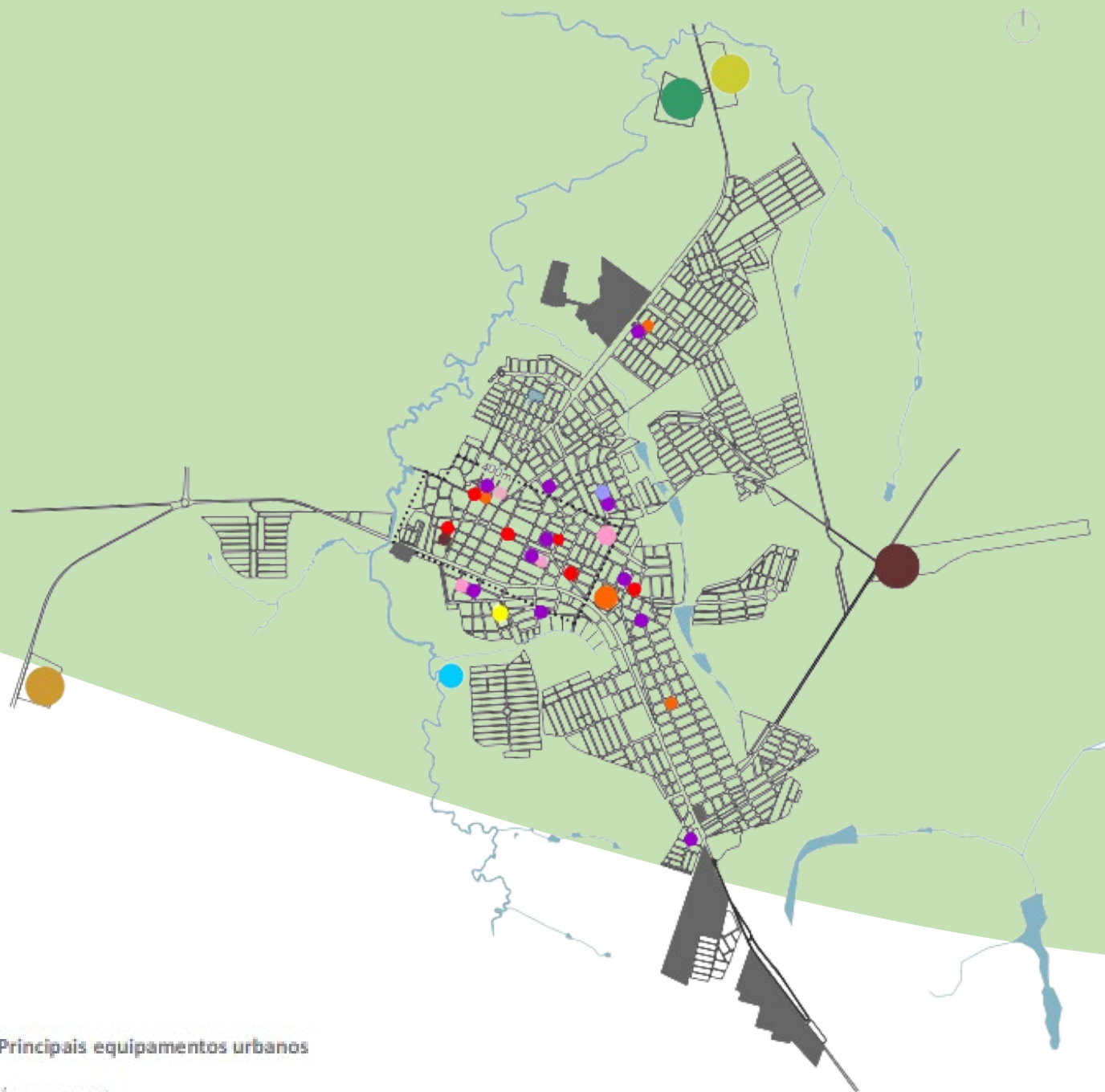
O projeto é parte da estratégia de desenvolvimento urbano 'Inventar a Cidade', e evoluiu do concurso European 9 para o que é agora uma parte regenerada da cidade de Santo Tirso. Foi uma oportunidade para converter um "não-lugar" num espaço qualificado no contexto social, urbano e natural da cidade. O Parque Ribeiro do Matadouro, ocupa uma área de 1.54ha no centro da cidade e teve como diretrizes de concessão a cultura local, a ecologia e a tradição, aliadas a métodos de construção sustentável.

Este espaço foi transformado num organismo vivo que é estruturado por diversas escalas, ritmos e velocidades num contexto de cidade contemporânea, com os objetivos de tornar transparente a identidade do local e de criar um espaço de interação social em estreita relação com os elementos naturais. Aliada a estes princípios está a experimentação de novas soluções de design, conjuntamente com soluções para a gestão racional dos recursos, contribuindo positivamente para uma baixa manutenção: espécies vegetais adaptadas ao solo e às condições climáticas da região, materiais recicláveis, eficiência energética de equipamentos e sistemas de irrigação de baixo consumo).

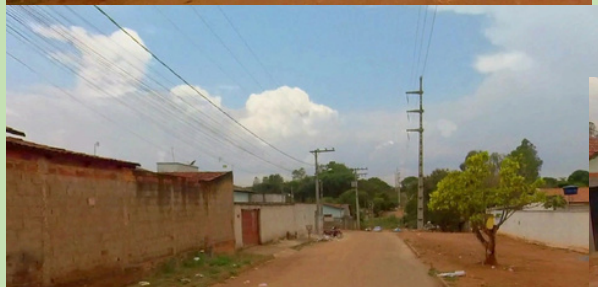
O ato de converter este espaço num espaço público, com vertente pedagógica e democrática, consciencializa os utilizadores para as boas práticas ambientais, incentiva à interação com a natureza, e permite a criação de diferentes tipos de recreio para diversas classes sociais e etárias.



ENTORNO



00 200 500 1000



A área central organizou-se ao redor da Igreja de São Sebastião e da praça que se alonga para oeste a partir dela. Constitui-se por ruas largas com passeios estreitos, pouca arborização e iluminação pública, que enfatizam um tecido para o automóvel e impróprio para os pedestres e ciclistas. Os usos predominantes são relativos ao comércio e a prestação de serviços públicos e privados, justificando maior intensidade de uso no período diurno. As habitações se fazem presentes em igual quantidade de uso do solo. Há uma concentração, na Area Central e no centro expandido, de equipamentos sociais urbanos, desequilibrando a cidade na prestação de serviços essenciais para a população.

Da década de 1950 em diante a expansão da cidade foi enorme, crescendo primeiro para o leste e posteriormente para o norte. Na margem a direita do córrego Catarrão, a cidade foi se expandindo. Com a inauguração da Super frango na cidade, na região perto ao córrego, foi se desenvolvendo um loteamento, pensando como um setor para os funcionários para a indústria.

Com uma das rodovias principais ao lado da indústria e do setor, foi um grande foque para muitos estrangeiros buscarem trabalho na cidade e imigrando.

A região é conhecida como Fernanda park, o setor tem uma vasta dificuldades, que demonstra uma desigualdade socioeconômica muito grande, comparado com os demais setores da cidade.

Devido a muita criminalidade, falta de saneamento básico, tratamento de limpeza, pavimentação e iluminação, trouxe muito pontos negativos para esse setor. Além de não dar nenhuma tranquilidade para os moradores, além de que a variedades dos trabalhos, saúde, alimentação, ficam focados na região central da cidade.

JARDINS FILTRANTES

De maneira geral, as cidades brasileiras sofrem com processos de ocupação urbana não planejada que promovem a destruição contínua de áreas de vegetação nativa e a degradação de várzeas. Considerando a importância da recuperação dessas áreas, as zonas úmidas construídas podem reconstruir um ecossistema mais equilibrado, pois, além do processo de autodepuração da água, também podem promover o aumento da umidade da área, o desenvolvimento da vegetação e um melhor equilíbrio térmico da cidade.

O projeto busca a integração entre cidade e natureza, propondo uma nova lógica de parques urbanos, em que um pântano artificial (denominado jardim de água filtrada) é a base da estrutura do projeto, purificando parte das águas do córrego Catarrão. Os principais objetivos são a regeneração da biodiversidade local; controle da poluição da água do córrego Catarrão; criação de espaços verdes; e estabelecimento de vínculos verdes entre as comunidades.

O parque tem total autonomia sobre os seus recursos hídricos, sendo que a água produzida pelo processo de fitodepuração é utilizada para regar plantações, prados e quintais ou para depurar caudais de rios. Desenvolver um parque em um terreno abandonado, invadido e poluindo, cria um local conveniente para quem passa viver, conviver, relaxar e desfrutar, um lugar no coração da cidade.

A primeira lagoa (ou jardim de filtro) contém taboas e juncos para quebrar a carga orgânica. Sua função é remover a carga poluente e reduzir o teor de nitratos, metais pesados e matéria orgânica em suspensão.

O segundo tanque foi esterilizado com cavalinha, íris e íris siberiana. O papel do segundo pote é inibir as bactérias. A última lagoa com plantas oxigenadas: nenúfares (*Nymphaea alba*), *Nymphoides peltata*, e *Glyceria aquatica*.

Além disso, os lodaçais são projetados para insetos e anfíbios, além de promover a desova de peixes. O restante da bacia oxigena a água e comprova a boa qualidade da água, pois os lírios só crescem em águas com teor de oxigênio satisfatório.

Com base na proteção sustentável dos recursos e do meio ambiente, o parque restaura o ecossistema onde animais e plantas crescem juntos. Devido à sua facilidade de operação, tecnologia simples e baixo custo de implementação e manutenção, os wetlands construídos são uma alternativa promissora ao saneamento descentralizado como uma alternativa sustentável com benefícios sociais e ambientais. Além de melhorar o saneamento para muitos, o uso de áreas úmidas pode levar à educação ambiental necessária para proteger e preservar o patrimônio natural de nossas cidades.



ESPAÇOS PÚBLICOS

Segundo Lima (1994, p. 15), “é um espaço verde com função ecológica, estética e recreativa, mas em escala maior do que praças e jardins públicos”. Segundo os investigadores Macedo e Sakata (2003, p. 14), um parque da cidade é “qualquer espaço público destinado ao lazer, independentemente da sua tipologia, capaz de acolher fins de conservação e cuja estrutura morfológica seja autossuficiente, ou seja, a sua envolvente não são diretamente afetados”. Nenhuma estrutura é construída em torno dele.” Devido às crescentes demandas de urbanização e seu impacto sobre o meio ambiente, há a necessidade de criar espaços livres na cidade. Nessa linha de raciocínio, Lima (1994) observou que o espaço aberto tem propriedades estéticas, propriedades, funções sociais e ecológicas.

Segundo o autor, os elementos naturais também contribuem para sua minimização impactos causados pela urbanização e industrialização. É por isso que os parques estão surgindo hoje como resposta aos problemas da cidade. "Parques tornam-se uma 'ferramenta de planejamento' urbano' para controlar a expansão e densidade da cidade, influenciar a economia, melhorar saúde e higiene e embelezamento do ambiente urbano". (ALEX, 2011, p.72).

Nas últimas décadas, a discussão sobre os problemas ambientais tem se intensificado espaços verdes tornaram-se ferramentas para a proteção ambiental. Os parques da cidade deixam de ser lugares abandonados de não-lugares para tornam-se espaços com vitalidade, agradáveis, transmitindo segurança, facilitando conveniência, atraem a população e tornam-se significativos para ela. são responsáveis por aproximar a natureza dos moradores, criar novas paisagens e oferecer as mais diversas experiências.

“Um lugar é qualquer espaço agradável que convida as pessoas a conhecer ou para nosso próprio encontro [...] O local deve ser sempre agradável e proporcionar conforto. Nosso nos dias quentes deve refrescar-se com a sua sombra; no tempo frio, aqueça-se com o sol. E, acima de tudo, devem tenham proteção e abrangência compatíveis com os seres humanos” (ABBUD, 2010, p. 24). De acordo com o site (1992, p. 167) “são necessários para a saúde, mas pouco importantes para o êxtase do espírito, que encontra repouso nestas paisagens naturais espalhadas no meio da cidade”

Os sistemas verdes exercem inúmeras vantagens para o entorno das cidades, garantindo áreas destinadas ao lazer, conservação ambiente e paisagismo. As áreas verdes contribuem para reduzir a poluição, facilitam calor do sol, temperatura moderada, abrigar a fauna existente, manter a permeabilidade e fertilidade do solo, transmitem bem-estar psicológico, têm efeito estético e entre outro. São responsáveis por promover a integração entre o homem e a natureza, sendo ligados à promoção da qualidade de vida e à criação de espaços habitacionais que influenciem diretamente à integração social. Jacobs (2000) trata da diversidade urbana e por isso é

é necessária uma combinação de uso e concentração de pessoas. Daí as áreas verdes também promovem a segurança das crianças porque "elas precisam de um lugar perto de casa, ao ar livre livremente, sem um propósito específico, onde possam brincar, movimentar-se e adquirir ideias sobre o mundo" (JACOBS, 2000, p. 188).

Os espaços públicos, portanto, desempenham um papel importante no espaço urbano, aproximando as pessoas das condições naturais, afetando o lado físico e mental do ser e são extremamente importantes para garantir a qualidade de vida dos cidadãos. Seu a criação deve fazer parte do planejamento municipal e sua ocupação e preservação devem ser encorajado a alcançar resultados satisfatórios.

ESPECIALIZAÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO DO PARQUE

A necessidade de entender a importância de diferentes texturas de piso para parques urbanos, é de extrema importância para arquitetura nos tempos atuais. A principal vantagem de utilizar diferentes revestimentos especificamente em parques urbanos é a sua durabilidade e diversidades de modelos, podendo revestir todo o parque especificamente para segurança, comodidade, fornecer acessibilidade para todos os usuários, resistência a mudanças climáticas, facilidade de manutenção e pisos que apresentam durabilidade a longo prazo.

Diferentes tipos de pavimentos estão envolvidos com a qualidade de vida das pessoas, o que torna extremamente relevante os estudos sobre pisos para áreas públicas para melhoria contínua das evoluções dos parques. Assim, pisos colocados de forma errônea podem gerar desconforto para sociedade, falta de acessibilidade, gerar futuros gastos indesejados com reformas, acidentes pela falta de pisos antiderrapantes, entre outros, não garantindo a segurança da população.

Levando em conta a alta tecnologia em pavimentações atualmente, o presente trabalho teve como objetivo demonstrar os pisos corretos especificamente para cada área de um parque urbano, acentuar seus benefícios, objetivar a fabricação, execução e colocação do piso no espaço adequado, assim como descrever, identificar e analisar os tipos de piso como fatores estéticos, funcionais, econômicos e sua execução correta de manuseio e colocação.

Piso é qualquer superfície construída com a finalidade de permitir um tráfego de trânsito. Necessitam apresentar resistência devido ao forte atrito, facilidade para manutenção e possuir estabilidade quanto a cores e dimensões. A base do piso é o solo, sendo necessário uma boa impermeabilização, elevação adequada, uniformidade das peças anexadas, o caimento preciso em captações de águas, um exato acabamento do piso assim como, a execução ideal da região para receber o piso.

Sabe-se que a implementação íntegra do piso (local correto e boa colocação) está relacionado com a transformação de parques urbanos, com pisos de alta tecnologia e produtos cada vez mais complexos. Dessa forma, alguns tipos de materiais se fazem mais resistentes para pisos em áreas de alto tráfego, sendo cimentícios, porcelanatos, cerâmicos, madeira e pedras naturais.

PROPOSTA

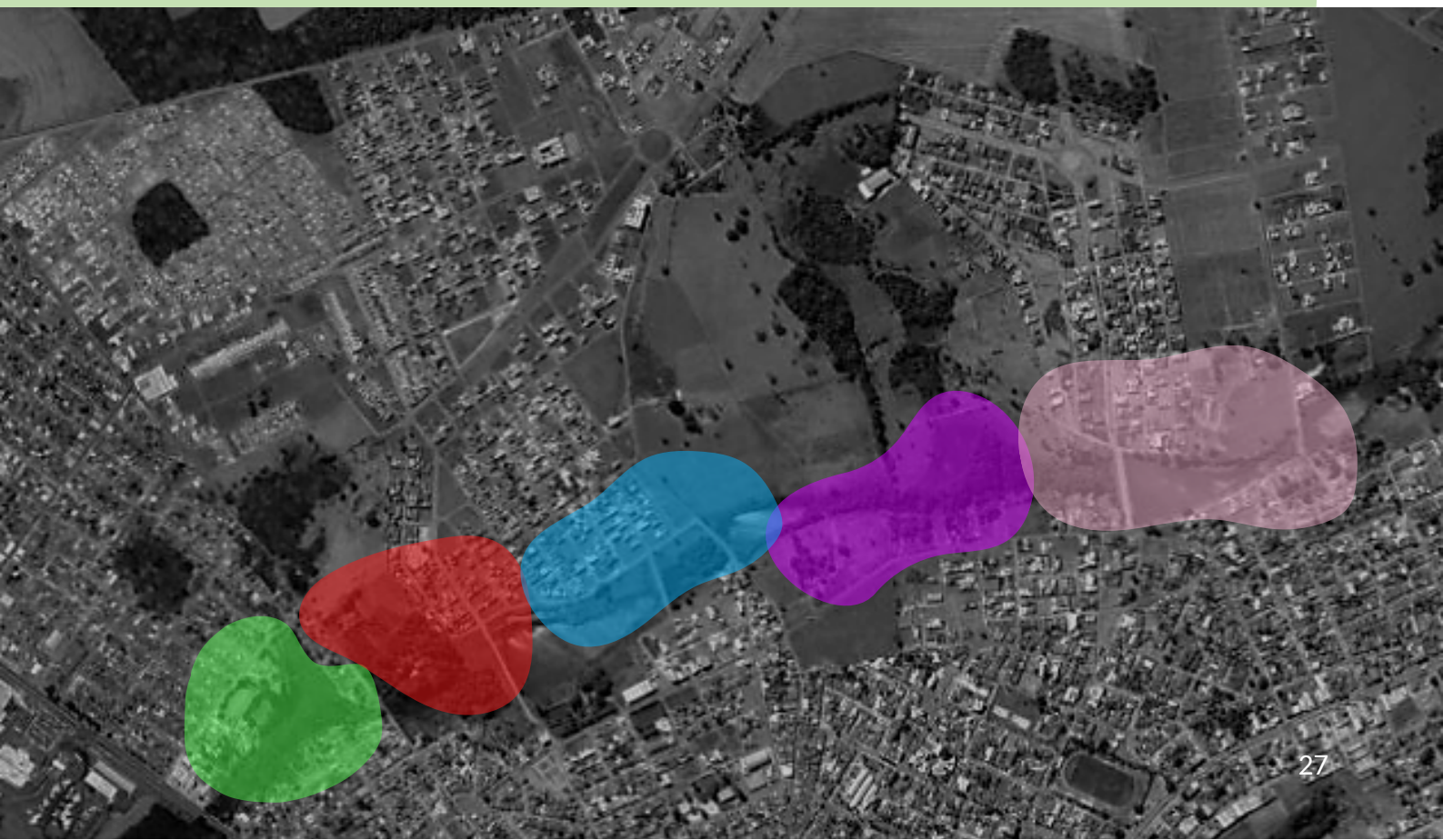
METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho consistiu na pesquisa da evolução do parque urbano ao longo da história, os motivos dentre os quais o mesmo adquiriu uma importância ao bem estar da sociedade e a análise de parques urbanos atuais quanto a exercerem as funções de forma adequada ao qual foi empregado, a fim de utilizar desses levantamentos o embasamento necessário para desenvolver o projeto.



CONCEITO

A ideia central do projeto é valorizar a cultura da cidade, recuperar suas histórias e propor uma área que identifique a população, além de promover uma educação socioambiental. O parque será de grande contribuição socioambiental para o município que é carente de áreas verdes e áreas de lazer. Ele irá atrair a população para uma área, antes subutilizada, melhorando diretamente a qualidade de vida da população do entorno imediato e trazendo também, melhorias para todo o município com a sua oferta de áreas verdes, influenciando na infraestrutura urbana, na qualidade do ar, na saúde e bem estar dos moradores e na economia local. O parque será projetado pensando em suas ligações diretas com o entorno, para facilitar acessos e influenciar os usos, mantendo assim a vitalidade da área. Inicialmente, a proposta do parque, era fazer o parque linear, trazendo uma ponto foco, para toda a cidade. Com isso ela foi dividida em 5 recortes. Mas com muitas pesquisas, observamos sobre as duas primeiras áreas, que mostraram uma grande importância de unir as duas margens, trazendo uma conexão para ambas regiões.



IMAGENS DA REGIÃO



PROBLEMATIZAÇÃO

Áreas urbanas são fragilizadas a todo momento em virtude do crescimento imobiliário, elevado tráfego de automóveis, crescimento industrial e falta de planejamento urbano, fazendo com que a população não desfrute da presença de espaços de lazer, dotado de árvores e infraestrutura, assim, conseqüentemente a relação população e espaços livres está cada vez mais distante na cidade de Itaberaí. O local foi escolhido pelo uso falho da ocupação do solo, além de objetivar a integração entre a margem direita e esquerda da cidade. A região contém invasão na área de preservação, falta de pavimentação, falta de iluminação se tornando ponto de vendas de substâncias ilícitas, causando insegurança aos moradores, entulhos e acúmulo de lixos. A área possui predisposição para instalação de um parque urbano, se localizando em um ponto estratégico da cidade com a presença de diferentes classes sociais. Assim, é possível o replanejamento da região para que os moradores tenham o que realmente precisam, aproximação da população, a reconexão ao meio ambiente, e um local que reúne lazer, esporte, entretenimento e cultura a favor da população.

POTENCIALIDADES

O parque urbano em desenvolvimento, trará qualidade de vida para a população do município, pois proporciona qualidade ambiental e de saúde, provocando benefícios psicológicos, sociais e físicos para os indivíduos. Em virtude da localização do parque ter uma boa conexão com bairros do município, é possível viabilizar o acesso de toda população, anexando passagens de acesso em várias regiões estratégicas do parque, trazendo benefícios para mobilidade e funcionalidade do usuário.

Sua extensão territorial permite a setorização e especificações de atividades diversas, afim de não precisar causar impactos ambientais, resultando na melhoria do ar no ambiente e preservando o córrego Catarrão, sendo possível criar ambientes confortáveis na margem do local criando espaços de permanência.

Para valorizar todo território, é possível conectar o parque urbano em setores de saúde, como: espaços para idosos; espaços para pet; local de bicicletas; locais de práticas esportivas. Setores de áreas verdes, como: deck no córrego; passarelas; tirolesa; fontes de água; pontos de proteção ambiental. Setores para diversão, como: playground, pista de skate e patins. Integrações que possui alta relevância para sociedade em geral.

DIRETRIZES

Diretrizes abordadas

- Propor um parque linear em uma área subutilizada.
- Integrar a área com o entorno, tornando mais acessível.
- Atrair a população para o local, criando espaços públicos bem tratados, convidativos, para promover o convívio social, privilegiando pedestres e ciclistas.
- Preservando a Vegetação.
- Melhorar a qualidade de vida da população e promover uma qualificação paisagística.

Diretrizes sugeridas

As diretrizes gerais adotadas nesta proposta, a vertente da mobilidade, teremos varias localizações de faixas de pedestre ao decorrer do local proposto. Tem em vista para melhoria em relação do pedestre ao parque e de travessia deles ao um lado a outro das avenidas. Além dessa ideia, será proposto um vetor de mobilidade longitudinal para pedestres e ciclistas dentro do parque que será explicado adiante.

Sobre o meio ambiente, tem se o tratamento das águas do rio através da infraestrutura verde e a complementação da flora, considerando e respeitando a vegetação existente, além da adoção de áreas do entorno adjacentes ao parque como espaços livres.

Sobre os espaços públicos, será proposto em varias partes ao decorrer do parque, concentrar atrações, uma vez que atualmente, é um trecho com vários desfalques, trazendo mais visualização para o local, com foco de integrar o entorno.

Além do decorrer do fluxo do parque em toda sua extensão, terão novas travessias de pedestres propostas, assim como a concentração de atrativos na centralidade do parque, tenha a atender varias espaços públicos de qualidades, respeitando as relações destes espaços com a natureza.

CHEIOS E VAZIOS



TOPOGRAFIA



O PROJETO

PROJETO

ÁREA 1

Parte 1

A primeira divisão do recorte 1, está localizado a margem direita, ao lado do setor fernanda park. A proposta para esse trecho é trazer primeiramente um ponto de apoio ambiental, para que a tenham fiscalização ao redor, tendo em foco, pela indústria Super Frango que atua, ao lado. E em seguida propondo locais para convivências para o usuário, como espaços de descanso e lazer, áreas de gastronomia.

Na área de preservação, será proposto uma arte plástica, com trilhas ao redor, para trazer uma leveza e beleza no local para o usuário se conectar com o ambiente.

Por falta de segurança na região da margem direita, proponho um posto policial, para ter um vigilância na região e para o parque e por fim, um espaço para esporte.



1- Posto Ambiental

2- Área de convivência

3- Área de gastronomia (Food Truck)

4 - Área de lazer (fonte de água)

5- Arte plástica

6- Posto policial

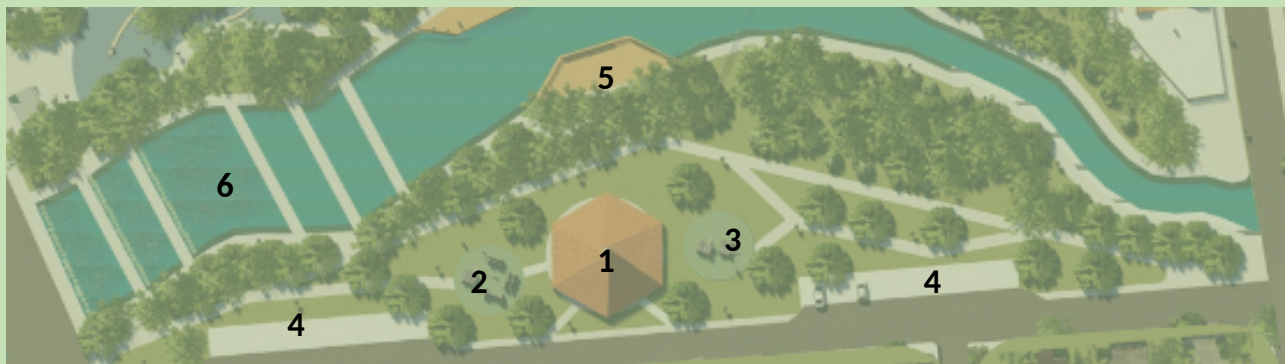
7- Área de convivência

8- Área de lazer (Pista de skate)

ÁREA 1

Parte 2

A segunda divisão do recorte 1 do parque tem a proposta de uma área de convivência central, para ser utilizada de varias maneira para os usuários, ao redor desse espaço, temos uma área de recreação para crianças e outro para pets. Com a indústria super frango ao lado esquerdo do parque, será proposto os jardins filtrantes.



1- Área de convivência

2- Área de lazer (para as crianças)

3- Área de lazer (para os pets)

4- Estacionamento

5- Deck

6- Jardins filtrantes

ÁREA 2

Parte 1

A primeira divisão do recorte 2 do parque, a proposta de uma comunhão maior para esse espaço, recebendo um mercado municipal. Esse espaço proposto, tem a conseguir um espaço mais convidativo para a sociedade, sendo com o intuito de reunir as duas margem, trazendo o mercado, áreas de convivência, de lazer e um anfiteatro para cinema ao ar livre.



1- Mercado municipal

2- Área de convivência

3- Área de lazer (campo de futebol)

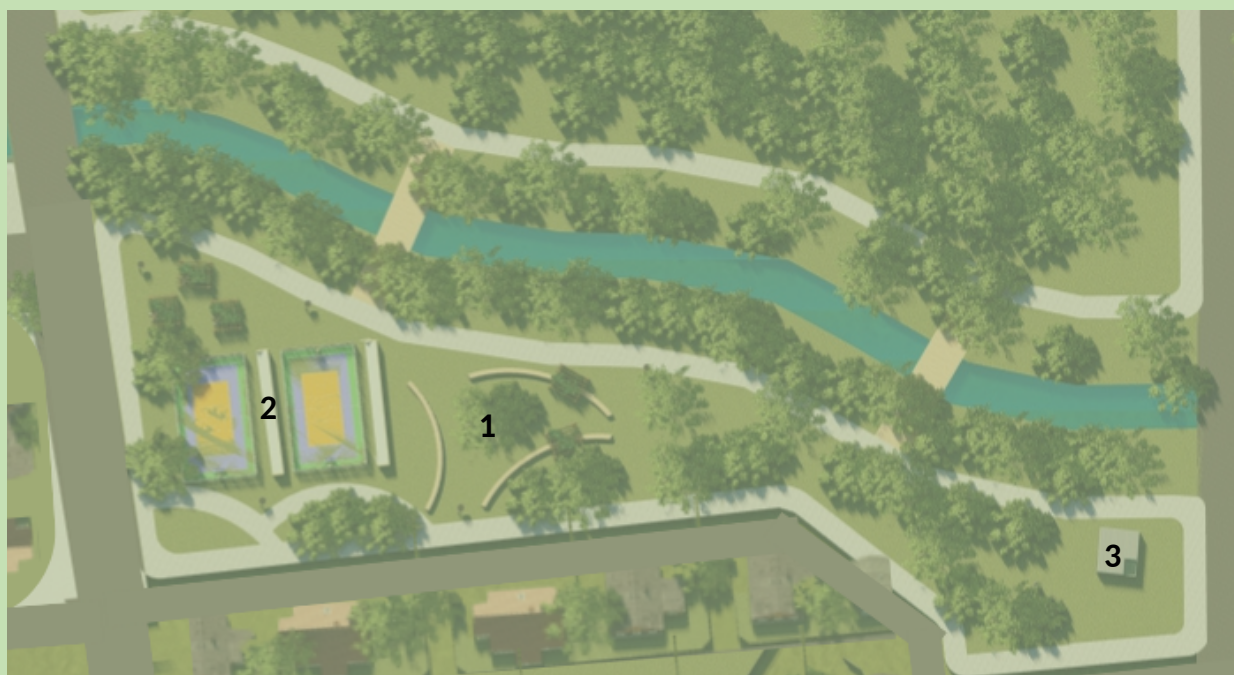
4- Área de lazer (quadra de vôlei)

5- Anfiteatro (cinema ao livre)

ÁREA 2

Parte 2

A segunda divisão do recorte 2 do parque, será proposto um espaço para convivência, contendo um local para fazer piquiniques, entre outras finalidades, quadras poliesportivas e um posto policial.



- 1- Área de convivência
- 2- Área de lazer (quadra poliesportiva)
- 3- Posto policial

CORTES



CORTE 1



CORTE 2

IMAGENS

















REFERÊNCIAS

ALBERTO, K.; RODRIGUES, I. O impacto da legislação urbana na formação de espaços públicos. São Paulo, Revista Vitruvius, 2018. Disponível em:

<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.217/7025>.

ALEX, Sun. Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público. 2d. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

ANTONUCCI, D.; BUENO, L. **A construção do espaço público em Medellín:** quinze anos de experiência em políticas, planos e projetos integrados. São Paulo, Revista Vitruvius, 2018. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.218/7022>

BRASILEIRO, Flávio Tavares. Afinal, o que é uma rua? São Paulo: Revista Vitruvius, 2020. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.240/7744>.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 276 f. Disponível em: <https://archive.org/details/LivroCidadeParaPessoasJanGehl/page/n3/mode/2up>

LIMA, A. M. L. P. et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1994. São Luiz/MA: Imprensa EMATER/MA, 1994. P. 539-553.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. Parques Urbanos no Brasil. 3.ed.- São Paulo: EDUSP, 2010.

MONTANER, J.; DIAS, M. **O direito ao espaço público**. Revista Vitruvius, 2017. Disponível em:
<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.203/6517>

SALVADOR, L.; BARONE, G. **Jan Gehl e o desenho urbano das cidades contemporâneas**. São Paulo: Revista Retrovius, 2018. Disponível em:
<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.217/7020>

SENNETT, R. **O declínio do homem Público**: as tiranias da intimidade. 1 ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. Disponível em:
https://www.academia.edu/42060903/SENNETT_Richard_O_Decl%C3%ADnio_do_Homem_P%C3%BAblico_As_tirantias_da_intimidade_PDF